

## **A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO**

### **Acadêmicos:**

Gerryane Borges Peniche

Milene Foro Trindade

Raimunda Antônia de Paiva Palmeira

Thays Moreira Teixeira Silva

**Tutora:** Laurene Vaz

### **Resumo**

*O presente artigo discute a relação entre a afetividade e o aprendizado a partir de elementos teóricos que evidenciam a influência da afetividade na produção e aquisição do conhecimento, e a relação entre os atores do espaço escolar e o aluno como um fator positivo no processo de ensino e aprendizagem. Sabendo-se que as ações planejadas e bem direcionadas promovem a produção do conhecimento e o desenvolvimento e isso ocorre tanto na área cognitiva como afetiva, contribuindo para a formação integral do indivíduo. Assim objetiva-se em buscar em algumas obras educacionais e pedagógicas referências sobre a afetividade na educação com fator importante nesse processo. A pesquisa estrutura-se como qualitativa e bibliográfica com base nos autores que discutem o assunto pesquisado.*

**Palavras-chave:** afetividade, conhecimento, aprendizagem.

## 1. Introdução

A presente pesquisa é uma atividade de busca por material teórico cujo foco se concentra na qualificação da interação que ocorre entre os envolvidos no âmbito escolar, em uma abordagem que traz a afetividade como elemento constituinte e essencial ao processo de ensino-aprendizagem. Pensar na educação com relevância afetiva é pensar numa educação humanizada, que produz sua ação fundamentada em princípios éticos responsáveis, determinações políticas com fins de intervenção, criatividade e sensibilidade.

Na concepção de Spagollo (2016) o ser humano se constitui como um ser com necessidades e potencialidades, dotado de sentimentos e emoções. Isso significa dizer que este se desenvolve numa intrincada rede de inter-relações onde a afetividade se mostra essencial nesse processo que se inicia desde a formação familiar.

A aprendizagem inicia-se no contexto concreto da vivência social da família, com todas as suas contradições, passando pelos ambientes escolares e por todo o ciclo vital. Neste movimento dá-se a dinâmica entre o racional e o emocional, o afetivo e o sentimental, fundamentos básicos de uma aprendizagem relacional, necessários para a produção e apropriação do conhecimento. (SPAGOLLA, 2016, p. 4).

Assim sendo, as ações pedagógicas no espaço escolar são produzidas mediante a afetividade, sendo esta um fator fundamental no estímulo e na busca de mecanismos que viabilizem uma mediação afetivo-motivadora. Concebe-se que a afetividade possibilita a pessoa a olhar para o outro, valorizando-o e instigando elementos como a autoestima, componente essencial para a aprendizagem e conseqüentemente ao desenvolvimento das habilidades e potencialidades do sujeito.

Com base nessas concepções nasceram nossas indagações em relação à afetividade na educação, no intuito de analisar e compreender que importância tem a afetividade no processo educativo. Entender de que forma a relação afetiva é favorável ao desenvolvimento humano e, por conseguinte, de que maneira ela pode influenciar no aprendizado.

Nessa perspectiva Spagollo (2016) salienta que a afetividade se manifesta na forma como nos comportamos e vai se ampliando e se diversificando de acordo com nosso desenvolvimento, ou seja, nos constituímos seres que se desenvolvem com as pessoas e o meio com que convivemos. Desta forma a aprendizagem significativa ocorre na relação que se estabelece entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/escola e aluno/conhecimento.

Pensar na relação afetiva propulsora do desenvolvimento e aprendizagem é pensar que a relação entre os envolvidos seja de respeito, confiança e cumplicidade. A cooperação e a reciprocidade são elementos que viabilizam a construção e apropriação do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

A relação afetiva dentro da sala de aula acontece de modo que o professor pode conhecer seus alunos e assim planejar sua aula com conteúdos e práticas que realmente faça sentido para os alunos. Na medida em que eles se sentem confiantes isso muda o comportamento, a forma de ver o ensino, os colegas e a escola em si.

Quantos alunos não guardam na memória lembranças agradáveis de demonstração de carinho e afeto que marcaram suas vidas positivamente, que os fizeram superar alguma dificuldade, que fez diferença na vida desses sujeitos. É nessa concepção que acreditamos que a afetividade se torna tão importante para educação em um sentido global.

## **2. Afetividade**

De acordo com Gazaro (2018) a afetividade é um estado psicológico que envolve vários tipos de sentimentos, desde os mais simples aos mais complexos. Ou seja, um sentimento visível na relação entre as pessoas, ligada pelo amor e pelo medo da perda, o que pode causar outras emoções e desejos como ciúme, ódio, inveja, saudade, entre outros.

Para a autora a afetividade esta inteiramente ligada ao intelecto, despertando motivações, ações e a razão, nos fazendo ter interesse pelo que gostamos.

O ingresso da criança na escola é sem dúvida um dos momentos mais significativos na sua trajetória de vida, pois a partir desse momento ocorre uma quebra no vínculo emotivo familiar. A criança passa a experimentar o convívio social extrafamiliar que lhe proporcionará o contato com culturas, costumes e valores diferentes de sua realidade, um misto de sentimentos e informações que a levarão a uma fase de adaptação.

Sabendo que a criança passa grande parte do seu tempo na escola, ela desenvolve sentimentos com professores, colegas e demais integrantes da escola, ou seja, ela desenvolve a afetividade através das relações.

Entendemos que a afetividade ocorre por consequência de comportamentos posturais e verbais e se torna mais complexo à medida que o sujeito se desenvolve. Deste modo, a aproximação é fundamental em sala de aula, pois os alunos criam apego, respeito, estima e confiança no professor, ou seja, a afetividade é um elemento que influencia no ensino-aprendizagem.

Antunes (2006) define a afetividade como:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra "escrita" na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p. 5).

O autor defende a ideia de que a aprendizagem é uma mudança de comportamento que ocorre através da experiência sendo, portanto, uma forma de adaptação ao ambiente. Nesse processo de adaptação os sujeitos vão adquirindo sentimentos e emoções que ajudaram na formação da personalidade e conseqüentemente no seu aprendizado.

## **2.1 Afetividade segundo Wallon**

A interação que ocorre através das relações entre os sujeitos estabelece relações afetivas determinantes na aquisição do conhecimento.

Henri Wallon (1879-1962) em sua teoria do desenvolvimento destaca a cognição centrada na psicogênese da pessoa contextualizada, pressupondo a educação numa abordagem mais humanizada. Para ele, entender o desenvolvimento humano é compreender a construção psíquica da criança.

Na análise Walloniana os aspectos físicos do espaço, as pessoas, a linguagem e os conhecimentos próprios de cada cultura, formam o contexto essencial para o desenvolvimento humano, e conforme a faixa etária da criança ela interage com outro elemento do meio, extraindo recursos para a sua formação. O ritmo pelo qual ocorrem as etapas de cada fase da criança é descontínuo, marcado por rupturas, contradições e conflitos que provocam alterações no seu comportamento. Na perspectiva walloniana esses conflitos são fundamentais no desenvolvimento humano, onde a afetividade tem função nos diferentes estágios desse desenvolvimento em fases com predominância afetiva e cognitiva. Essas fases são: **impulsivo-emocional, sensório motor, personalismo, categorial e puberdade e adolescência.**

Galvão (2008) define a fase **impulsivo-emocional** (0 a 1 ano), onde o aspecto principal é a emoção, elemento de interação entre a criança e o meio. As emoções orientam as primeiras reações do bebê às pessoas, e sua relação com o mundo físico, a afetividade ocorre através de gestos posturas e se mantém por meio do olhar e contato físico.

No **sensório-motor** (1 a 3 anos), a criança já constrói autonomia, manipula objetos e explora os espaços. Nesse estágio ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.

O autor destaca o **personalismo** (3 a 6 anos) como o estágio onde ocorre a formação da personalidade, a construção da consciência de si em detrimento das interações sociais. É uma afetividade simbólica que se exprime por palavras e ideias em uma troca que às vezes dispensa o contato físico.

No estágio **categorial** (6 a 11 anos), Galvão (2008) afirma que a criança produz avanços no plano da inteligência. A afetividade torna-se mais racionalizada.

**Puberdade e adolescência- predominância funcional** (11 anos em diante) ocorre novas definições na personalidade devido a as manifestações corporais em função da ação hormonal. A afetividade se manifesta em questões pessoais, morais e existenciais.

Numa concepção walloniana Galvão (2008) afirma que, na ocorrência dos estágios há momentos em que predominam a afetividade e outros a cognição. A teoria walloniana define esse fenômeno como conceitos de predominância funcional.

No conceito de Wallon (1971) a relevância do caráter afetivo em função das relações humanas com o mundo, corresponde às etapas que representam a construção do eu, neste sentido, o autor considera a afetividade e a inteligência como fenômenos inseparáveis.

## **2.2 A relação afetiva entre professor e aluno**

Pensar no progresso da aprendizagem e do ensino é pensar na relação que a criança constrói com a escola, com os colegas e com o professor. A relação afetiva entre professor e aluno é sem dúvida um dos fatores primordiais para o desenvolvimento das competências do saber. Na medida em que o professor desperta no aluno o sentimento de amor, carinho e amizade. Quando isso ocorre, a criança deposita confiança no educador e isso facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto a relação afetiva deve fluir em consonância com as atitudes da criança, favorecendo um ambiente de diálogo, de partilha, de confiança e de valorização do sujeito.

Uma pedagogia que valoriza o sujeito como um ser pensante, produtor de suas ações, atua em conformidade com as relações pessoais como aspectos fundamentais para a aquisição do conhecimento. Nessa reflexão o professor desenvolve sua prática com um foco no conforto emocional da sua relação com os alunos, pensando no bem estar dos mesmos. Assim, Brust (2009) pontua que:

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-os no planejamento do ensino. (BRUST, 2009, p. 30).

A relação que o professor estabelece com os alunos o torna capaz de reconhecer as dificuldades que eles enfrentam através da emoção. Com a afetividade os alunos demonstram sentimentos e expressam seus medos, desejos e aflições, por isso é importante que o professor esteja sempre atento às mudanças de comportamento e de sentimento e planejar uma aula que contemple essas questões, pois os interesses das crianças podem ser influenciados pelo momento e o meio em que vivem.

A sensibilidade do professor possibilita competência para encontrar possíveis soluções para certos conflitos, uma vez que a expressão da criança demonstra seu estado emocional, se ela está bem ou não. Além disso, é importante lembrar que para o aluno o simples fato de sentir-se valorizado e respeitado como ser humano já aumenta sua disposição para aprender.

Barbosa (2001) considera que a afetividade deve ser vivenciada no espaço escolar de maneira que a relação professor-aluno contribua de forma significativa para o sucesso escolar.

[...] é urgente lembrarmos que, para aprender, é necessário um vínculo afetivo positivo com o conteúdo a ser aprendido, um ambiente que leve em consideração os aspectos do ser humano, do educador e do aprendiz, e a função social do ensino/aprendizagem (BARBOSA, 2001, p. 100).

É importante destacar que a afetividade não acontece apenas no contato físico, mas na preocupação com a aprendizagem, na valorização e observação dos sujeitos. Afinal os gestos de carinho e afeto nem sempre são demonstrados com o toque corporal, mas com

palavras de atenção e gestos de preocupação, o que facilita a relação e a interação que são aspectos fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem dos indivíduos.

Juntamente com a função docente está a responsabilidade em sala de aula, ou seja, o professor se torna responsável pelo aluno, e isso é imprescindível no ambiente educacional. Se o aluno se sente importante e acolhido, provavelmente ele se sentirá seguro e desenvolverá um comportamento de respeito no espaço escolar.

O professor deve se preocupar em promover relações cooperativas entre os educandos, tendo em vista seu papel de facilitador da aprendizagem, atuando no combate às posturas tradicionais promovendo uma aprendizagem prazerosa, conscientizando o educando já no espaço escolar de sua participação cidadã.

Desse modo a escola deve proporcionar uma formação profissional humanizada, tendo em vista a dimensão emocional e afetiva como fundamental para o desenvolvimento do aluno. A postura do profissional da educação de estar pautada na formação do sujeito eticamente responsável, politicamente participativo e esteticamente criativo.

### **2.3 A família e sua influência na escola**

A família como uma estrutura social que forma o caráter da criança pode influenciar de forma positiva ou negativa no desenvolvimento da mesma. Sabe-se que os primeiros contatos físicos e emocionais ocorrem no seio familiar. É daí que vão se constituindo características que vão formar a cultura e o aprendizado da criança, ou seja, os primeiros passos para o desenvolvimento ocorrem na família. A criança carrega consigo os costumes, valores e aprendizados que obteve na família e leva esse conhecimento para a escola e para sua vida social.

Nossos primeiros atos são mediados pelas pessoas com quem convivemos assim as primeiras palavras, os primeiros passos, aprendemos com nossos pais ou pessoas mais próximas. Aos poucos vamos adquirindo características que são inerentes às pessoas ao nosso redor. Ou seja, somos influenciados, ensinados e seguimos como reflexos dos que estão a nossa volta, que são nossos familiares.

Deste modo a família se constitui como uma instituição importante, pois para Goliman (1996) a família é a nossa primeira escola emocional, onde nós aprendemos a lidar

com os nossos sentimentos e em relação aos outros. Aprendemos não apenas pelo que ouvimos dos nossos pais, mas pelo exemplo de como eles reagem.

Neste sentido, compreende-se a importância da família na vida escolar do aluno, sabendo que nela ele encontra pré-requisitos para a aprendizagem. Entretanto muitas vezes a família tem se omitido de sua responsabilidade, o que se percebe na verdade é uma transferência desse papel para a escola que tem de se incumbir de seu papel educacional e social. Justificam essa ausência pela pouca disponibilidade de tempo em detrimento do trabalho e por acreditar que a educação dos filhos é de total responsabilidade da escola.

A falta de limites, o desrespeito em sala de aula e a indisciplina são pautas vigentes em discursos deste século. O profissional docente nunca foi tão desrespeitado como atualmente. O professor lida com sentimentos de impotência e frustração em meio às situações que tem de enfrentar e ainda precisam conviver com a ausência de apoio ou participação da família na escola, justificados por vários motivos ou até mesmo pelo desinteresse.

A escola se configura com instituição significativa na formação da personalidade do indivíduo, deste modo é necessário à articulação com a família, de maneira que a família esteja inserida no contexto escolar, contribuindo para a aprendizagem.

Fazem-se necessárias atividades que promovam e estimulem a presença da família na escola, destacando como essas instituições juntas podem promover o regaste e a formação de valores, que somados, podem enriquecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

### **Considerações finais**

No contexto da educação infantil a pesquisa se propôs a discutir a influencia da afetividade na aprendizagem e desenvolvimento humano. Com a busca e seleção de informações verificou-se que a escola além de assumir a função de produtora de conhecimento e aprendizagem, é também formadora de cidadãos. A formação de caráter e valores das crianças é responsabilidade da escola juntamente com a família.

Na escola as crianças se deparam com realidades e situações distintas, elas desenvolvem relações interpessoais construindo amizades, conceitos, críticas e diálogos que influenciarão nas suas decisões futuras. A escola é um ambiente recheado de interações sociais, fundamentada principalmente na relação entre aluno e professor.

Deste modo compreendemos que os aspectos afetivos atuam como facilitadores e motivadores no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que a afetividade proporciona um ambiente mais agradável e confortável aos alunos.

É importante que o professor conheça bem seus alunos, e para isso ele precisa criar vínculos afetivos com os mesmos, refletindo sobre a afetividade de modo que os alunos sejam compreendidos, aceitos e respeitados. É preciso ter sensibilidade para ouvi-los, apoiá-los para que se sintam seguros e busquem superar suas dificuldades.

O que percebemos é que a afetividade ocupa um lugar considerável no espaço educacional e a maneira como ela ocorre pode ser decisiva no desenvolvimento humano, especialmente na formação da cidadania.

Assim concluímos que a afetividade é um fator de fundamental importância na educação infantil, contribuindo significativamente na aquisição do conhecimento. Acreditamos que a educação só pode acontecer de forma eficiente e eficaz em um ambiente que promova vínculos afetivos entre o educador e o educando, sabendo da diversidade e da diferença que há na relação humana.

## Referências

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

BARBOSA, Laura Monte Serral. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina, 2009.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O papel da afetividade na educação infantil**. TCC, Santa Catarina, 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 2º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora**. PDE, Paraná, 2016.